



PRÁTICAS LIBERTADORAS E CRÍTICO-REFLEXIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EJA

Maria Verônica Rodrigues da Fonseca¹
Bárbara de Britto Terra Nova Gonçalves²
Viviane da Costa Bastos³
Marco Antônio Gonçalves Netto Marins⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, com abordagem qualitativa, é desenvolvido e fundamentado nos escritos e reflexões de Paulo Freire (1967, 1981, 1983, 1987, 1996, 2000) e António Nóvoa (1992) que dialogam com a prática da liberdade e a perspectiva crítico-reflexiva para a formação docente. Tem como objetivo apresentar o relato sobre algumas das práticas pedagógicas vivenciadas no âmbito de um Projeto de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA/FTESM), desenvolvido sob a coordenação do Curso de Pedagogia presencial de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, localizada no município do Rio de Janeiro, em parceria com o Colégio de Educação Básica e o Programa de Integração das Faculdades (PROINFAC) que integram a fundação mantenedora da IES. O Projeto de Educação de Jovens e Adultos (EJA) está estruturado como um dos núcleos de integralização das atividades extensionistas dos Cursos de Licenciatura da instituição, em conformidade com o preconizado pela Resolução CNE/CES N° 07, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL,2018). Trata-se de um território formativo em que se preconiza a tríade ensino-pesquisa-extensão, a partir da proposição de um Curso de Ensino Fundamental a adultos e jovens do entorno da instituição que não tiveram acesso ou oportunidade de dar continuidade aos estudos na idade própria, considerando as funções permanente, reparadora e equalizadora da EJA.

O Projeto de Educação de Jovens e Adultos é organizado e ministrado por professores e monitores (licenciandos) do Curso de Pedagogia presencial da FTESM e mantém a tradição

¹ Doutora pelo Curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro-RJ, maria.fonseca@ftesm.edu.br;

² Mestre pelo Curso de Mestrado em Ensino da Universidade Estadual do Rio de Janeiro-RJ, barbara.goncalves@ftesm.edu.br;

³ Doutoranda pelo Curso de Linguística da Universidade Estadual do Rio de Janeiro-RJ, viviane.bastos@ftesm.edu.br;

⁴ Especialista em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro-RJ, marco.marins@ftesm.edu.br.



do fundador da IES que incentivou e formou cidadãos, conforme aponta estudo de Paulo Baia (2013), desde os anos de 1940, ao defender e atuar pelos direitos da cidadania e pela educação em caráter permanente, acolhendo e atendendo a comunidade do entorno da instituição, promovendo um espaço equânime de aprendizagem.

A prática instituída no âmbito do PROEJA/FTESM fundamenta-se na compreensão de que “toda prática educativa envolve uma postura teórica por parte do educador. Esta postura, em si mesma, implica – às vezes mais, às vezes menos, explicitamente – numa concepção dos seres humanos e do mundo” (FREIRE, 1981, p.35). Trata-se de uma prática formativa que busca garantir que o licenciando em Pedagogia seja protagonista de sua formação e conduza suas decisões sobre o processo de ensino e aprendizagem, a partir da reflexão crítica e ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa.

Ao longo dos últimos dois anos, em que as atividades de ensino foram realizadas remotamente, em consequência da pandemia ocasionada pela COVID-19, a realização de Rodas de Conversas remotas se tornou um espaço que intensificou a prática reflexiva sobre a formação de professores para a modalidade de EJA, no âmbito do Projeto. As Rodas de Conversas voltadas para o estudo de obras freirianas foram transmitidas pelo *Google Meet* FTESM, destinadas ao público externo (formado por docentes e licenciandos em formação de outras instituições) interessado no aprofundamento dos estudos sobre a EJA. Afinal,

é importante a criação de redes de (auto)formação participada, que permitam compreender a globalidade do sujeito, assumindo a formação como um processo interativo e dinâmico. A troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua, nos quais cada professor é chamado a desempenhar, simultaneamente, o papel de formador e de formando. (NÓVOA, 1992, p.14)

Realizado ao longo das práticas pedagógicas vivenciadas no ano de 2021, o aprofundamento dos estudos sobre a obra de Paulo Freire possibilitou a prática crítica-reflexiva, dando maior fundamentação ao processo pedagógico já implementado e vivenciado pelos monitores/licenciandos. Contribuindo para a formação de professores devidamente preparados para compreender e atender as especificidades dos alunos da EJA, com vistas à melhoria da qualidade da educação ofertada nessa modalidade de ensino.

METODOLOGIA

As atividades desenvolvidas com os monitores do Projeto (licenciandos em formação) têm buscado trabalhar em uma perspectiva teórico-metodológica que articula ação-reflexão-ação, fundamentada pelo processo dialético freiriano, que assume o pressuposto de que a



educação compreende a autotransformação dos seres humanos, promovendo a postura interferente desses sujeitos no contexto onde estão inseridos. Como preconizado nas Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos,

o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer. (BRASIL, 2000, p.56)

Para tanto, conforme defendido por Paulo Freire, temos considerado que o diálogo é um fator preponderante no processo de ensino e aprendizagem, “o que se pretende com o diálogo é a problematização do próprio conhecimento em sua indiscutível relação com a realidade concreta na qual se gera e sobre a qual incide, para melhor compreendê-la, explicá-la, transformá-la” (FREIRE, 1983, p. 34). Na formação dos docentes que atuarão na EJA, a prática dialética, baseada e orientada pelo diálogo a ser estabelecido com os alunos horizontalmente, buscando favorecer a construção do conhecimento a partir de trocas mutuas, torna-se ainda mais importante, “só o dialogo comunica [...] tem o diálogo estímulo e significação” (FREIRE, 1967, p.107-108). Afinal, considerando as demandas da educação em pleno século XXI, as exigências impostas sobre o docente são muitas, mas é essencial que se estabeleça uma prática conscientizadora, que não se reduza às questões mercadológicas a que muitos atrelam à EJA.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao tratar a prática libertadora e conscientizadora na Educação de Jovens e Adultos o diálogo teórico com Paulo Freire é condição fundamental. Como ressalta Freire, “o educador é sujeito de sua prática. A formação do educador deve instrumentalizá-lo para que ele crie e recrie a sua prática através da reflexão sobre o seu cotidiano” (FREIRE, 2000, p.80). Sendo necessária a sistematização de atividades na formação docente que possibilitem “trabalhar maneira, caminhos, métodos de ensinar” em uma perspectiva que seja crítica e recuse o ensino bancário (FREIRE, 1996, p. 26-27). Assim, a prática de ensino do professor na EJA precisa estar pautada no desenvolvimento do aluno e de si próprio. Desta forma, podemos encontrar a transformação de sujeitos através do diálogo e não da visão “bancária” do saber. Como afirma Paulo Freire:

Na visão “bancária” da educação, o “saber” é uma doação dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Doação que se funda numa das manifestações instrumentais da ideologia da opressão – a absolutização da ignorância, que constitui



o que chamamos de alienação da ignorância, segundo a qual esta se encontra sempre no outro. (FREIRE, 1987, p.58)

Portanto, é necessário que o docente da EJA assuma uma prática problematizadora que rompa os modelos de uma prática educativa tradicional, bancária, na qual ele é a autoridade máxima detentora do saber inquestionável e válido. Uma prática dialógica que envolve a colocação de ambos: educando e educador, como sujeitos do processo educativo. Para tanto, a formação docente deve ser fundamentada no “movimento dinâmico, dialético, entre o pensar sobre o fazer” uma formação permanente do professor em que se faça a constante “reflexão crítica sobre a prática [...] de tal modo concreto que se confunda com a prática” (FREIRE, 1996, p. 43-44).

É nessa perspectiva, que se acredita que a criação de espaços para o diálogo e reflexão no âmbito da formação inicial de professores pode contribuir para a superação de metodologias e práticas de ensino tradicionais de ensino na EJA, ao mesmo tempo que viabilizam de forma significativa o exercício da docência e oportunizam maior percepção das especificidades desse espaço enquanto território fértil e mutável de (re)construção dos saberes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em 2021, quando se celebrou o centenário de Paulo Freire, foram organizadas e conduzidas pelos monitores e docentes do PROEJA/FTESM duas Rodas de Conversas, no formato remoto, com a participação de professores e estudantes de outras instituições, ampliando as discussões e a troca de conhecimento sobre o legado de Paulo Freire. O intuito dessa proposta era discutir as contribuições de duas obras do autor: “Educação como Prática da Liberdade” e “Pedagogia da Autonomia” e refletir sobre que estratégias pedagógicas podem emergir e serem desenvolvidas nas salas de aulas da EJA a partir da fundamentação teórica ali presente.

Afinal, conforme sinalizado por António Nóvoa, a formação docente deve:

estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional. (NÓVOA, 1992, p.13),

Nessa perspectiva, a realização das Rodas de Conversas permitiu aos monitores do PROEJA/FTESM a vivência de experiências formativas muito valiosas. Além de estimulá-los



ao estudo mais aprofundado de obras específicas de Paulo Freire, a atividade possibilitou também o desenvolvimento de competências que envolvem a capacidade de análise, síntese, organização e capacidade de oratória e argumentação. Os próprios monitores sentiram-se valorizados ao conduzir e apresentar seus estudos, como pode ser evidenciado pelos comentários a seguir apresentados:

Monitor 1- “A roda de conversas foi intensamente enriquecedora para minha formação pedagógica. Maravilhoso ouvir sobre Paulo Freire e formação e de EJA aquece coração.”

Monitor 2 – “Mesmo sendo remota e sem acesso aos alunos do EJA, afirmo que essa experiência foi muito bem aproveitada, e todo ensinamento que me foi concedido serão executados com excelência.”

Monitor 3 – “Sabe daquelas coisas inesquecíveis? Foi esta atividade para mim. Eu amei a experiência, foi fundamental para minhas construções de aprendizagens e de aquisição de capital cultural. Assim como a minha construção pessoal de poder de fala e mediação de processos.”

Monitor 4 – “Foi muito produtivo. Muito importante para o meu crescimento profissional. Explanação ótima, provocações importantes e falas/comentários pontuais que nos levam para o global, com afetividade e curiosidade para as ensinagens e aprendizagens... adorei!”

As Rodas de Conversas possibilitaram também que os professores convidados das redes pública e privada, do entorno da instituição, vivenciassem o aprofundamento da obra de Paulo Freire resultando nos comentários, a seguir ilustrados:

Professor 1- “O conteúdo da Roda foi de extrema importância para o meu conhecimento, me fez repensar diversas vezes durante toda a roda. Achei maravilhoso a troca que tivemos e sou muito grata por ter essa oportunidade!”

Professor 2 – “Momento maravilhoso, obrigada por disponibilizar uma roda tão rica e cheia de emoção. Onde tivemos a oportunidade de centralizar as riquezas pedagógicas de Paulo Freire.”

Professor 3 - “Evento super interessante e adquirindo conhecimento totalmente fora do meu conhecimento já adquirido.”

Professor 4- “Excelente, amei. Uma roda de conhecimentos muito essenciais e especiais para nós da educação.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como espaço de construção de práticas pedagógicas e formação inicial de professores para a EJA, o PROEJA/FTESM tem permitido que os licenciandos em formação e os professores do Curso de Pedagogia da instituição vivenciem experiências partindo das



necessidades dos sujeitos e do contexto envolvido, a partir de metodologias que favorecem a “formação teórico-prática dos professores em vista de um ensino mais rico e empático” (BRASIL, 2000, p.58).

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Formação de Professores; Prática de Ensino; Professor crítico-reflexivo.

REFERÊNCIAS

BAIA, Paulo. Pensamento social e político de José de Souza Marques: análise da trajetória de vida de um afrodescendente pioneiro das ações afirmativas no Brasil. Passagens. **Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica**. Rio de Janeiro: v. 5, no.1, janeiro-abril, 2013, p. 102-125.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução Nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**. Diário Oficial da União. Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, p.49.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB Nº 1/2000 – **Diretrizes curriculares nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília: 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf Acesso em 13 mar. 2022.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 5ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1981.

FREIRE, Paulo. **Educação ou comunicação**. 8ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia, saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

NÓVOA, António. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.